

Editorial | Por uma nova postura na política externa

REVISTA abinee

Associação Brasileira da
Indústria Elétrica e Eletrônica
Ano XVIII - Nº 82 - agosto/2015

Mercado externo Uma janela de oportunidades



Ministro Armando Monteiro, economista Celso Martone e embaixador Rubens Barbosa comentam Plano Nacional de Exportações

Selo Investimos na Vida

A melhor forma de engajar a sua empresa em uma importante causa social e fazer a diferença na vida de quem tem câncer

Este programa é voltado para empresas, e visa a captação de recursos por meio de contribuições mensais contínuas que serão destinadas para a manutenção e melhoria dos processos e programas da associação, todos oferecidos gratuitamente aos pacientes com câncer do sangue.



A empresa mantenedora recebe como forma de reconhecimento o selo **Investimos na Vida** – desenvolvido com o apoio da **FIESP e CIESP**, é o primeiro certificado criado para empresas que investem socialmente na área da saúde.

www.abrale.org.br | 11 3149 5190



em foco

Posição da Abinee sobre a não adesão do Brasil ao acordo de redução de tarifas de TIC
PÁGINA 05



editorial

Por uma nova postura na política externa
PÁGINA 08

mercado externo

Uma janela de oportunidades
PÁGINA 10



entrevista

Ministro Armando Monteiro Neto
PÁGINA 14

educação

Recursos de P&D para Ciências Sem Fronteiras
PÁGINA 20



logística reversa

Acordo mais próximo
PÁGINA 22

segurança na internet

Proteção de dados pessoais
PÁGINA 25



IPD Eletron

Ferramenta para busca de parcerias tecnológicas
PÁGINA 32



AGOSTO DE 2015
 NÚMERO 82

AS CORRESPONDÊNCIAS PARA A REVISTA DEVEM SER ENCAMINHADAS À REDAÇÃO VIA CORREIO OU E-MAIL. AO EDITOR É RESERVADO O DIREITO DE PUBLICAÇÃO DE PARTE OU ÍNTEGRA DAS MENSAGENS. É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS PUBLICADOS NESTA EDIÇÃO DESDE QUE CITADA A FONTE OU AUTORIA. ÀS OPINIÕES EXPRESSAS E MATÉRIAS PUBLICADAS NA COLUNA DAS ASSOCIADAS SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

Publicação bimestral do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos Eletrônicos e Similares do Estado de São Paulo - Sinaees-SP e da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica - Abinee

CONSELHO EDITORIAL

IRINEU GOVÊA
 HUMBERTO BARBATO
 ANDERSON JORGE DE SOUZA FILHO
 CARLOS CAVALCANTI

EDITOR

JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA - MTB 12.723
 ZECARLOS@ABINEE.ORG.BR

REDAÇÃO

JEAN CARLO MARTINS - MTB 48.950
 RENATA NOGUEIRA SILVESTRE - MTB 63.833

PUBLICIDADE

CÁSSIA BARALDI
 CASSIA@ABINEE.ORG.BR

FOTOS

ARQUIVO ABINEE

REVISÃO

ROSÂNGELA DARIVA

PRODUÇÃO GRÁFICA

MORGANTI PUBLICIDADE - WWW.MORGANTI.COM.BR

IMPRESSÃO E CTP

DUOGRAF

TIRAGEM

6.500 EXEMPLARES



Av. PAULISTA, 1313 - 7º ANDAR - 01311-923

PABX: 55 11 2175.0000 - FAX: 55 11 2175.0090

www.sinaees-sp.org.br | www.abinee.org.br

Abinee realiza reunião com parlamentares da Comissão de Defesa do Consumidor

A **Abinee** realizou, no final do mês de maio, em seu escritório de Brasília, café da manhã com a presença do deputado Eli Corrêa Filho (DEM/SP), presidente da Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara, e do deputado José Carlos Araújo (PSD/BA), também membro da comissão.

Na reunião, conduzida pelo presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, foram discutidas as principais proposições legislativas de interesse do setor eletroeletrônico



em trâmite no Congresso Nacional, em especial as que tratam de defesa do consumidor.

Na ocasião, foram destacados os Projetos: PL 2.285/2011, que trata condições para a concessão de garantias de bens móveis duráveis; PL 2.691/2011, sobre oferta de componentes e peças de reposição por parte dos fabricantes e importadores; PL 7.591/2011, que regulamenta o conceito de bem essencial; PL 32/2015, sobre padronização de interface para carregadores de telefones celulares; e o PL 3.536/2012, que estabelece que as empresas fabricantes de produtos eletrodomésticos e eletroeletrônicos deverão colocar em seus aparelhos sistema de voltagem automático, com tensões elétricas compreendidas entre 110 e 220 volts (bivolt).

O evento contou, também, com a participação do presidente nacional do Partido Social Democrático (PSD), Guilherme Campos, de representantes da CNI e de empresas associadas da **Abinee**.

IMEI - Identificação Internacional de Equipamento Móvel

Todo celular tem um número de IMEI associado a ele. É como se fosse o chassi de um carro. Quando o aparelho é roubado ou extraviado, em qualquer lugar do mundo, a Prestadora, após solicitação do usuário, cadastra o número do IMEI em uma lista chamada Cadastro de Estações Móveis Impedidas - CEMI, que impede o aparelho de trafegar nas redes de qualquer Prestadora, não só do Brasil, mas de outros países que compartilhem esse cadastro.

O número do IMEI está registrado na embalagem do seu aparelho e na nota fiscal.

Você também consegue o número do seu IMEI na tela do telefone, digitando no teclado numérico de discagem as teclas * # 06 #

Guarde o número de seu IMEI em lugar de fácil acesso. Para bloqueio do aparelho, o usuário deve dirigir-se à operadora que irá informar os procedimentos e documentos necessários para garantir o bloqueio.

Posição da Abinee sobre a não adesão do Brasil ao acordo de redução de tarifas de TIC

As indústrias do setor eletroeletrônico instaladas no Brasil, tendo a tecnologia e a inovação intrinsecamente ligadas às suas atividades, entendem a necessidade de integração e intercâmbio com o mundo como elemento primordial para acompanhar as constantes transformações que surgem e para oferecer bens que estejam no mais atualizado estágio tecnológico. Um exemplo disso são os lançamentos mundiais de produtos que acontecem de forma simultânea aqui e em outras partes do mundo.

Especificamente em relação ao Acordo Internacional de Tecnologia da Informação (ITA), que oitenta países devem assinar no final desta semana com o objetivo de atualizar acordo comercial para eliminar tarifas de importação de mais de 200 produtos de tecnologia, de videogames a semicondutores, a posição do Brasil de não participar do acordo é a única razoável no momento.

Hoje, aderir a um tratado em condições claras de desvantagem, seria um tiro no pé. Ao discutir um acordo semelhante, além de observar o que as outras nações oferecem e quais produtos estão em jogo, a primeira e óbvia avaliação que deve ser feita é sobre as condições internas de competição do Brasil.

Há muito que a nossa indústria tem que conviver com as inúmeras distorções que pesam sobre a produção, além de uma política cambial que manteve durante muito tempo nossa moeda sobrevalorizada de forma irreal. Com este fardo, largamos sempre muito atrás dos nossos pares.

Neste contexto, assinar este acordo, significa inviabilizar a existência de indústrias de TIC no Brasil, que geram cerca de 150 mil empregos diretos, com trabalhadores treinados e qualificados. É fundamen-

tal destacar que o Brasil é hoje o terceiro maior mercado de computadores e quarto de aparelhos celulares no mundo, o que, mais uma vez, justifica a existência de uma indústria local que atenda a demanda.

Somos, também, o quarto país - ao lado de Reino Unido e Alemanha - com o maior nível de investimentos em TIC do mundo, perdendo apenas para EUA, China e Japão. Além disso, todas as grandes marcas deste segmento já produzem no Brasil, sendo que muitas delas só possuem fábricas aqui e na China, país que mantém uma série de subsídios para suas exportações.

De outra parte, é equivocada a interpretação de que quem perde com a não assinatura do acordo é o consumidor, pois, mesmo diante de condições adversas, os incentivos que são recebidos pela indústria instalada no país são repassados integralmente aos preços finais dos produtos comercializados. Além disso, quando se avalia produtos semelhantes, os valores praticados no mercado interno são equivalentes aos de outros países. É importante lembrar que a tarifa média do imposto de importação dos produtos de TIC está em 12%, o que está dentro de patamares aceitáveis e não representa qualquer barreira comercial.

Por estas razões, a indústria não pode ficar com a pecha de protecionista, tampouco ser responsabilizada pela ineficiência estrutural do país. Que a pressão da sociedade seja no sentido de superarmos estas questões que se arrastam há anos, e que definitivamente se leve em consideração se queremos ou não ter um setor industrial competitivo e voltado ao desenvolvimento tecnológico do Brasil.

Humberto Barbato, presidente da Abinee

Barbato fala com Ministro Levy sobre desoneração da folha

Um dos principais focos do ajuste fiscal proposto pelo governo, as alterações nas alíquotas da desoneração da folha de pagamentos continuam em discussão no Congresso Nacional. Desde o princípio das discussões, a **Abinee** tem atuado de forma efetiva junto aos parlamentares e representantes do executivo no sentido de apontar os danos que as mudanças podem trazer ao setor produtivo e apresentar alternativas que amenizem o impacto.

Em 17 de junho, o presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, a convite do Deputado Bilac Pinto (PR-MG), participou de reunião da bancada federal do partido com o Ministro da Fazenda Joaquim Levy. Na oportunidade, Barbato manifestou a preocupação pelo fim da desoneração no setor eletroeletrônico. O presidente da **Abinee** mostrou que mexer na alíquota, num momento em que a atividade da indústria está em baixa, será profundamente danoso para as empresas.

Barbato acrescentou que as mudanças na desoneração da folha e no

Reintegra atingirão a formação de preços de exportação, diminuindo ainda mais a competitividade no mercado externo, uma das poucas saídas neste momento de crise.

O presidente da **Abinee** tentou mostrar, ainda, que houve uma lógica na escolha dos produtos desonerados, que levou em conta a participação da mão de obra no custo de produção, bem como perda de competitividade em relação aos importados, que a cada dia ocupavam parcela considerável do mercado.

Justificando a necessidade de alteração da alíquota, o Ministro disse que quando foi concedida a desoneração, o país vivia um período com o câmbio muito

abaixo dos 3 Reais, no que foi contestado. O presidente da **Abinee** disse ao Ministro que a aprovação do PL 863/2015 causará mais dificuldades para a indústria e o consequente aumento das demissões.

Até o fechamento desta edição o projeto, encaminhado ao Senado, ainda não havia sido apreciado.

“mexer na alíquota, num momento em que a atividade da indústria está em baixa, será profundamente danoso para as empresas”

Twitter Abinee ultrapassa
marca de 1.600 seguidores



Abinee-MG debate desafio da convergência da normalização

A aguda crise econômica vivida pelo Brasil fez com que a regional da **Abinee** em Minas Gerais reunisse diversos empresários para discutir como a indústria eletroeletrônica pode superar os vários obstáculos que diminuem a lucratividade, cortam os investimentos e fecham postos de trabalho.

Estes temas foram abordados pelo engenheiro gerente do departamento de tecnologia e política industrial da **Abinee** e presidente do Comitê Brasileiro de Avaliação da Conformidade, Fabián Yaksic, no 4º Café Temático da entidade, realizado no dia 8 de julho, em Belo Horizonte.

Na oportunidade, foi apontado que a busca de mercados internacionais é uma alternativa viável, contudo, Yaksic chamou a atenção para a avaliação da conformidade dos produtos dentro das exigências de certificação de cada país. Além disso, pontuou Yaksic, é necessário priorizar a normalização de olho na convergência regulatória, buscando caminhos para se incrementar cada vez mais a pesquisa, o desenvolvimento tecnológico dentro das empresas.

A exposição do gerente da **Abinee** motivou o surgimento de diversas questões importantes para a indústria de eletroeletrônicos.

O diretor-regional da **Abinee** em Minas Gerais, Alexandre Freitas, intermediou debates que apontaram a preocupação das empresas com o alto custo dos ensaios de tipo e a validação de certificados em outros países. “É muito importante que se caminhe para uma convergência regulatória, de modo que um produto fabricado no Brasil possa ser comercializado nos Estados Unidos ou na Europa”, afirmou.



Fabián Yaksic, Alexandre Freitas e Ricardo Vinhas

De modo a minimizar conflitos regulatórios, Yaksic enfatizou o trabalho da **Abinee** no sentido de harmonizar as posições políticas e técnicas na normalização internacional, convergindo a normalização e a avaliação da conformidade, com o uso das normas internacionais: ISO, IEC (International Electrotechnical Commission) e ITU (International Telecommunication Union).

“Como as três entidades são reconhecidas pela Organização Mundial do Comércio (OMC), o caminho é que os países/entidades interessados num memorandum de entendimento, aceitem essa normalização”, declarou Yaksic.

O vice-presidente da **Abinee** e presidente do Sinaees-MG (Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares do Estado de Minas Gerais), Ricardo Vinhas, fez um balanço positivo das discussões ocorridas na mais recente edição do Café Temático. “Os associados se aproximam nesses encontros. Os pontos que o Fabián levantou são vitais para que possamos nos posicionar”, afirmou.

Por uma nova postura

Na última década, o Brasil deixou para segundo plano sua política de comércio exterior, reduzindo a quase zero os acordos internacionais com outras nações. Neste período, foram firmados pelo Brasil apenas três acordos internacionais (Egito, Israel e Autoridade Palestina), enquanto, no mundo, foram negociados 453 acordos, dos quais cerca de 300 notificados na OMC. Contando apenas com a boa maré das *commodities*, o país minou o fluxo internacional de manufaturados.

Um primeiro passo para um novo cenário parece ter sido dado com a recente viagem da presidente Dilma Rousseff aos EUA, da qual, em função da importância do setor eletroeletrônico e da representatividade da **Abinee**, tive a oportunidade de acompanhar. Naqueles dias, participei da Cúpula Empresarial Brasil-Estados Unidos, em Washington, bem como de um encontro, em Nova Iorque, com a presidente, ocasião em que empresários brasileiros falaram sobre os interesses de diversos setores no mercado norte-americano.

A visita brasileira foi importante do ponto de vista diplomático, após o episódio de 2013, quando Dilma cancelou uma viagem aos EUA devido à revelação de que havia sido espionada, junto a outras autoridades e empresas brasileiras, pela agência de inteligência norte-americana, a NSA.

Além desta reaproximação política, a viagem também representou uma sinalização positiva para as relações comerciais entre os dois países, que parecem estar entrando em um novo momento. Ou seja, o clima em relação aos EUA parece que está mudando.

Durante o evento, organizado pela US Chamber of Commerce e CNI, foi destacado um compromisso sério da Secretaria de Comércio Americano e do Ministro Armando Monteiro no sentido do aprofundamento das relações comerciais entre os dois países. Ficou claro que se respira outro clima, e que Estados Unidos e Brasil iniciam uma nova agenda, e que estão juntos, também, no desenvolvimento tecnológico. Na ocasião, representantes de diversos setores da indústria defende-

ram que se busque um acordo de livre comércio entre as duas nações.

A presidente Dilma deixou claro - na reunião de Nova Iorque - que a iniciativa privada na relação com os norte-americanos deve ser a protagonista, e terá papel fundamental para uma maior aproximação com os EUA. Neste sentido, creio que seja interessante que as empresas do setor eletroeletrônico aproveitem este momento para buscar parcerias visando ambas as direções do comércio.

Observamos que há, inclusive na própria atividade de pesquisa, interesse para o IPD Eletron - instituto de pesquisa e desenvolvimento criado pela **Abinee** - estabelecer parcerias com os norte-americanos como forma de estimular a inovação no Brasil.

Analisando a balança comercial do setor eletroeletrônico, podemos dizer que os EUA já têm uma posição destacada, mas que, sem sombra de dúvida, pode e deve ser ampliada. De janeiro a junho deste ano, a corrente de comércio entre Brasil e EUA somou US\$ 2,5 bilhões. Deste montante, acompanhando o problema estrutural da nossa balança, temos uma relação deficitária com os americanos. Nos seis primeiros meses deste ano, as importações vindas daquele país atingiram US\$ 1,9 bilhão e as exportações US\$ 546 milhões.

No entanto, ao avaliar as nossas vendas constatamos que o mercado norte-americano representou aproximadamente 19% das exportações totais do setor eletroeletrônico, sendo o segundo país de destino dos nossos bens e equipamentos atrás apenas da Argentina. Considerando os valores envolvidos em transações, os segmentos que mais exportam para os EUA são os de Componentes, Equipamentos Industriais, Automação Industrial e GTD.

Portanto, precisamos, e temos espaço, para ampliar as nossas exportações para

a na política externa

este mercado, principalmente, a partir desta sinalização do governo brasileiro, demonstrando que o Brasil recoloca os EUA na sua agenda de comércio exterior com a prioridade que merece.

Tendo em vista o novo patamar do câmbio e com adição do Plano Nacional de Exportações, que vem no sentido de estimular a competitividade do produto brasileiro no exterior e tem importância fundamental principalmente em um momento de restrição do mercado interno, acreditamos que seja indispensável uma postura mais pró ativa na política comercial.

A visita aos EUA mostra que o governo finalmente começou a perceber que é preciso trabalhar além da política sul-sul. Nos últimos anos, nossas apostas na política externa se mostraram infrutíferas em termos de negócios.

A participação do Brasil em acordos regionais se restringe ao Mercosul, que tem

se mostrado uma verdadeira camisa de força e tem uma dimensão de mercado modesta para a expansão das nossas exportações, ainda mais com a degradada situação econômica de países como Argentina e Venezuela, que geram o aumento de medidas protecionistas.

Além disso, com o fracasso da Rodada Doha da OMC, em que o Brasil apostou todas as duas fichas, há a necessidade de urgentemente se buscar alternativas de acesso a mercados.

O fato é que necessitamos de uma rápida integração à corrente de comércio mundial. A nossa reindustrialização só ocorrerá se houver a retomada das exportações dos manufaturados, que hoje representam menos de 40% do total das exportações, com forte tendência de queda. No caso do setor eletrônico, as exportações que representavam 19,2% do faturamento em 2006, hoje, não passam de 10%. Neste contexto, é fundamental, por exemplo, que o governo não adote medidas casuísticas que venham a prejuízo das exportações de produtos que, de longa data, já possuem espaço no mercado internacional, e cujos fabricantes dependem das trocas comerciais em condições de normalidade para continuarem realizando seus negócios.

Ao mesmo tempo, o Brasil precisa fazer sua lição de casa com celeridade, por um lado, diminuindo a desconfiança dos investidores em relação às instabilidades políticas e regulatórias, agravadas pelas denúncias de corrupção generalizada, e, por outro, apresentando medidas econômicas que favoreçam o ambiente produtivo, e que possibilitem condições para que nossas indústrias possam competir de igual para igual no âmbito interno e externo.

Dessa forma, apesar de não ter nenhum acordo ou documento assinado, esperamos que a visita brasileira aos EUA seja o início de uma postura mais positiva e pragmática do comércio exterior brasileiro, no sentido de buscar parcerias com mercados que possam absorver nossos produtos, e que, também, propiciem um intercâmbio comercial e tecnológico de alto nível, reintegrando o país nas cadeias globais.



Eduardo Raia

Uma janela de oportunidades

Após anos em patamares proibitivos para a prática da exportação, o câmbio começa a se estabilizar em nível mais favorável, o que faz crescer o número de empresas que buscam o mercado internacional. Somado a isso, com a retração do mercado interno, recrudescida pelas medidas de ajuste da economia, as empresas buscam formas de garantir a sua produção e veem no comércio externo uma janela de oportunidades. Este ambiente deve ganhar mais um impulso com o Plano Nacional de Exportações (PNE), anunciado pelo governo federal no final de junho.

Contemplando uma série de ações com o objetivo da recuperação das exportações de produtos manufaturados e do aumento das exportações do agronegócio, o Plano visa ampliar o número de empresas no comércio exterior e diversificar a pauta exportadora, com foco em produtos de maior densidade tecnológica.

Na ocasião do lançamento do Plano, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Armando Monteiro Neto, ressaltou a necessidade de o Brasil conferir um novo status para o comércio exterior. “Todos os países desenvolvidos, assim como os emergentes de maior dinamismo, atribuem prioridade absoluta ao comércio exterior. Ele deve ser uma estratégia permanente para a promoção da competitividade e o desenvolvimento do país. Não há economia forte sem maior grau de integração”, disse.

Esta impressão está alinhada com a posição do setor eletroeletrônico, como tem defendido a **Abinee**. Segundo o presidente Humberto Barbato, que, ao lado do presidente do Conselho de Administração, Irineu Govêa, acompanhou a solenidade de lançamento do Plano, o mercado internacional é, hoje, fator de sobrevivência para a indústria, principalmente em um momento em que o mercado interno está extremamente retraído.

Embora necessite de tempo de maturação para avaliar seus efeitos, além do trabalho de reconquista de mercados, a avaliação de Barbato é que a iniciativa está na direção correta ao buscar retirar os gargalos que tanto têm dificultado as exportações brasileiras.

Ele observa que foi importante a sinalização do Ministro Armando Monteiro sobre o *drawback*, afirmando que as importações também são um agregado fundamental para as exportações, uma vez que o setor eletroeletrônico é altamente dependente da

importação de componentes. “O ministro entende perfeitamente que a produção de bens é globalizada e que também precisamos importar para viabilizar nossas exportações”, diz.

O presidente da **Abinee** destaca, ainda, a intenção do governo de aumentar gradualmente a alíquota do Reintegra para 3% em 2018. “Esperamos que as empresas possam perceber o impacto do Plano, à medida que voltarem a atuar no comércio externo”, conclui Humberto Barbato.

Cinco Pilares do Plano

Com vigência até 2018, o Plano prevê um conjunto de ações a serem desenvolvidas ao longo do período de 2015 a 2018, com base em cinco pilares que trazem as diretrizes específicas e as metas para o ano de 2015.

Segundo o consultor de economia da **Abinee**, **Celso Luiz Martone**, estes cinco pilares do PNE representam as mudanças que o governo tem que fazer para desobstruir as vendas externas de produtos industriais. “A desvalorização do real nos últimos dois anos já removeu, em grande parte, um

obstáculo intransponível para as exportações brasileiras. De fato, o dólar acima de três reais já está próximo da paridade de equilíbrio do Brasil”.

O primeiro pilar, de acesso a mercados, traz uma política comercial focada na ampliação de mercados, remoção de barreiras e maior integração à rede de acordos comerciais por meio de uma atuação nas frentes bilateral, regional e multilateral, de negociações sobre temas tarifários e não tarifários, e da construção de uma ampla rede de acordos com países de todas as regiões.

Para a construção do pilar de promoção comercial, o Ministério utilizou instrumentos de inteligência comercial que identificaram mercados com demanda e oferta de produ-



tos, resultando na criação de um mapa com 32 mercados prioritários para os produtos brasileiros. O mapa será utilizado como norte para todas as ações reunidas em um calendário único de missões comerciais coordenadas pelos diversos órgãos que operam no comércio exterior tendo como objetivo a abertura, consolidação, manutenção e recuperação de mercados tradicionais e emergentes.

O pilar de facilitação de comércio tem como objetivo a desburocratização, simplificação, racionalização e aperfeiçoamento de processos administrativos e aduaneiros de comércio exterior, visando a redução de prazos e custos.

O Plano foca, também, o financiamento e garantia às exportações, a partir do aperfeiçoamento dos instrumentos de financiamento às exportações existentes (Programa de Financiamento às Exportações - Proex, nas modalidades equalização e financiamento, o BNDES-Exim e o Seguro de Crédito à Exportação), dando previsi-

bilidade aos empresários e atendendo às demandas de financiamento dos exportadores brasileiros.

No pilar de aperfeiçoamento de mecanismos e regimes tributários, o governo buscará simplificar, racionalizar e aprimorar o sistema tributário relacionado ao comércio exterior, inclusive por meio de redução da acumulação de créditos tributários.

Das cinco metas do PNE, Celso Luiz Martone destaca as que lhe parecem mais eficazes: uma política agressiva de acordos bilaterais e regionais, independentemente e mesmo à revelia do Mercosul, com os principais países do mundo; e as mudanças tributárias que desoneram totalmente as exportações dos impostos domésticos. “A transformação do PIS/Cofins em imposto sobre o valor adicionado é um passo importante nessa direção”, acrescenta.

O consultor da **Abinee** acredita que o Plano pode estimular as vendas externas, porém no médio prazo [próximos três anos], desde que o PNE realmente se constitua

INDICADORES E METAS QUALITATIVAS

Para acompanhar o cenário da atividade exportadora brasileira, foi selecionada uma série de indicadores com o potencial de captar não apenas os esforços empreendidos a partir do Plano Nacional de Exportações, mas também aspectos da conjuntura econômica nacional e internacional. O objetivo é permitir uma avaliação do cenário da atividade exportadora para orientar a atualização das ações governamentais ao longo da execução do Plano. Serão monitorados os seguintes indicadores, tendo como base de aferição o ano de 2015:

- **Volume e valor das exportações** - quantum exportado e receita das exportações brasileiras;
- **Valor agregado nas exportações** - valor agregado no processo produtivo realizado no Brasil em seus produtos exportados;
- **Número de novas empresas exportadoras** - entrada de novos atores na atividade exportadora, em sua totalidade e por região do Brasil, de forma a averiguar o grau de regionalização da origem das exportações;
- **Índice de concentração das exportações** - perfil da pauta de exportações e dos destinos atingidos pelos bens e serviços exportados pelo Brasil.

Além desses indicadores, o governo monitorará as metas qualitativas propostas, as quais refletem a operacionalização das diretrizes de cada pilar do PNE.

numa prioridade do governo federal e seja executado seriamente. “Não se deve ver na expansão das exportações apenas um expediente de curto prazo para compensar a queda da demanda interna e a recessão atual, mas como um objetivo permanente da política econômica deste e dos próximos governos”.

Martone acrescenta que, no médio prazo, na medida em que a crise atual seja vencida, será necessário abrir mais a economia brasileira, reduzindo tarifas e outras barreiras às importações e integrando a indústria nacional às correntes de comércio mundial.

Política externa

Adicionalmente ao lançamento do Plano de Exportações, a visita da presidente Dilma Rousseff aos EUA - a qual o presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, pode acompanhar - foi outra iniciativa no âmbito do comércio exterior que chamou a atenção no início de julho, e reavivou as discussões sobre a postura da política externa brasileira.



Apesar das expectativas, o consultor da área de Relações Internacionais da **Abinee** e ex-embaxador do Brasil nos EUA, **Rubens Barbosa**, avalia que a visita não deve representar uma mudança. “As declarações oficiais sobre modificação na estratégia pelo interesse em

negociar acordo comercial com os EUA podem ser atribuídas mais para consumo interno do que como uma efetiva decisão do governo Dilma”.

Segundo ele, a proposta de um acordo com os EUA, além de unilateral, pois os EUA não têm interesse de acordo com o Brasil, não leva em conta a perda da competitividade que afeta todo o setor produtivo e exportador nacionais, nem a posição política do PT contrária a qualquer acordo de livre comércio com os EUA. Apesar disso, o embaixador ressalta que a presidente e o ministro da Indústria e Comércio continuam a falar no interesse de ampliar as negociações comerciais com outros países fora da região, como a União Europeia, o Canadá e o México, o que, se for levada adiante, poderia indicar uma intenção de abrir o país.

Para Barbosa, resta aguardar para ver a reação dos demais membros do Mercosul, sobretudo da Venezuela, além do novo membro pleno, a Bolívia, já que as decisões do Mercosul tem de ser tomadas por consenso.

RECOF SPED MAIS ABRANGENTE

Dentro da agenda do PNE está o aperfeiçoamento de mecanismos e regimes tributários de apoio às exportações. Neste contexto, o Recof - Regime de Entrepasto Industrial sob Controle Aduaneiro Informatizado - ganhará uma nova roupagem mais abrangente e democrática, utilizando o Controle Informatizado do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). A iniciativa foi apresentada no dia 24 de julho, na **Abinee**, em palestra do Subsecretário de Aduana e Relações Internacionais da Receita Federal do Brasil, Ernani Checcucci, organizada pela Associação das Empresas Usuárias de Recof e Linha Azul - AER.

Na ocasião, ele afirmou que a nova modalidade não revoga ou altera o antigo Recof, que continuará existindo com as mesmas exigências e condições. “O Recof era considerado um regime para a elite, somente para grandes empresas, diante das exigências e sistema informatizado de controle específico para sua operação. Hoje temos o Sped, que traz uma série de informações”, disse. Segundo Checcucci, o novo formato apresenta um nível de exigência menor e benefícios também diferentes, mas que permitirá um maior acesso de empresas. A simplificação do Recof é uma demanda antiga da **Abinee** e visa a ampliação do número de empresas do setor beneficiadas pelo regime. A proposta do Recof Sped será objeto de Consulta Pública para, em seguida, ser implementada.

Comércio externo, indutor de competitividade

Em entrevista à Revista Abinee, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Armando Monteiro Neto, fala sobre os objetivos do PNE e analisa a atual situação da indústria. Ele destaca a necessidade de se ampliar as exportações de produtos de maior intensidade tecnológica e aumentar a inserção de produtos manufaturados brasileiros

Diante do quadro de retração do mercado interno, o comércio externo é visto como uma tábua de salvação para a indústria. Neste contexto, qual será a contribuição do Plano Nacional de Exportações?

Sabemos que a atividade exportadora é importante para a indústria por promover ganhos de produtividade e escala, estimular a inovação e a qualificação da mão de obra, fortalecer as condições de concorrência e resiliência econômica das empresas envolvidas, além de gerar externalidades positivas para a economia como um todo. Apenas em 2014, as exportações brasileiras de bens geraram US\$ 225,1 bilhões e envolveram cerca de 11,2 milhões de empregos. Logo, para cada US\$ 1 bilhão exportado, foram mobilizados aproximadamente 50 mil trabalhadores. Por isso, não há nação desenvolvida e competitiva que não esteja integrada às correntes internacionais de comércio.

O Plano Nacional de Exportações irá ampliar o acesso aos mercados externos por meio da conclusão de negociações

em curso, da antecipação de cronogramas previstos em acordos em vigor, do aprofundamento da cobertura e da ampliação temática dos acordos já existentes e do lançamento de novas iniciativas negociadoras, nos planos bilateral, regional e multilateral, em áreas como as de bens, serviços, facilitação de comércio, regulamentos técnicos, sanitários e fitossanitários, compras governamentais, entre outras. Além disso, o Plano prevê o fortalecimento dos instrumentos de financiamento, de seguros e garantias e a construção de um ambiente tributário mais favorável às exportações.

Fora a questão cambial, agora em nova realidade, no diagnóstico feito para a elaboração do programa, quais foram os principais entraves identificados para uma maior penetração dos produtos brasileiros no mercado internacional?

A elaboração do Plano Nacional de Exportações partiu de um amplo diagnóstico onde, mais do que identificar os entraves, procuramos propor ações que



resultem em crescimento da participação do Brasil no comércio mundial, hoje restrita a cerca de 1,2%.

Em relação aos produtos industrializados, o percentual é ainda mais tímido: 0,7%. Dentro do Plano Nacional de Exportações existem diversas ações direcionadas a este objetivo, como o mapeamento de mercados com potencial de negócios ainda pouco explorados e a identificação de restrições que, eventualmente, impeçam ou dificultem o acesso dos produtos brasileiros.

De um modo geral, foi estabelecido um conjunto de diretrizes para o fortalecimento do comércio exterior do Brasil, entendido como indutor de competitividade, geração de renda e crescimento econômico. Parte dessas iniciativas já vinha sendo desenhada. Agora, estamos ainda mais empenhados em aumentar a participação do Brasil no comércio mundial tanto de bens quanto de serviços. No caso dos serviços, em 2014 as exportações somaram US\$ 40,7 bilhões. Este resultado está

associado a projetos de infraestrutura que envolvem cadeias de fornecedores formadas, em sua maioria, por micro, pequenas e médias empresas com atividades ligadas à inovação.

O Plano tem como foco alguns países considerados estratégicos para as nossas exportações. Na sua avaliação, quais mercados se apresentam como mais atrativos para os produtos manufaturados brasileiros?

Todos os 32 países apontados no Plano Nacional de Exportações são estratégicos, e para cada um deles foi desenhada um cronograma de ações. Um dos principais países, pela qualidade da pauta, e com quem já iniciamos um trabalho de cooperação e aproximação dos mercados, são os EUA. Entendemos que é possível aumentar as exportações de bens manufaturados para o mercado norte-americano, que só este ano, importou US\$ 6,8 bilhões em produtos industrializados fabricados no Brasil. O que significa dizer que quase 20% de todas as nossas exportações de manufaturados, de janeiro a junho, foram para os EUA. Um crescimento de 5,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Nosso trabalho de convergência regulatória com os americanos pretende potencializar as vendas externas de determinados setores, entre os quais o eletroeletrônico. Também teremos ações para impulsionar as vendas para a América Latina, para o Caribe e para o Mercosul, tradicionais importadores de nossos bens manufaturados. A estratégia é manter a participação nesses mercados e solucionar questões pontuais que obstruam as exportações. Pensamos, ainda, que é possível incrementar os embarques aos países da Aliança do Pacífico.

A despeito da força do Brasil como um *player* internacional na área de commodities, um dos principais desafios é a ampliação das exportações de produtos de

Cursos Abinee

A Abinee oferece uma série de cursos para atualização e aperfeiçoamento de empresas e profissionais sobre assuntos de interesse do setor eletroeletrônico.

Condições especiais para associadas

Próximos cursos

- 17/08** Analista de Comércio Exterior
- 24/08** MBA Gestão de Negócios do Setor Eletroeletrônico
- 24/08** E-Social - Implementação e preenchimento
- 28/08** Escrituração Contábil Fiscal (Ecf) - Preenchimento e Geração
- 11/09** Workshop Redução de Custos no Comércio Exterior em 4 Aspectos
- 16/09** Substituição Tributária para o Setor de Eletroeletrônico



Informações e inscrições
www.abinee.org.br/informac/cursos

alta intensidade tecnológica, ainda muito abaixo na comparação com outros países do mesmo porte que o nosso. Como podemos superar esta defasagem?

Acredito que as negociações em curso com a União Europeia e o México podem alavancar as exportações brasileiras de produtos de maior valor agregado. Eu ressaltaria, ainda, as negociações com o Peru e a Colômbia para antecipar o cronograma de desgravação, o que também contemplaria produtos de maior intensidade tecnológica e aumentaria inserção de produtos manufaturados brasileiros nesses mercados.

Por fim, penso que o já mencionado trabalho de convergência regulatória iniciado com os Estados Unidos pode potencializar o acesso de bens brasileiros de alto valor agregado ao país. Trabalhamos para reduzir custos e diminuir o tempo para o cumprimento de normas técnicas de acesso ao mercado norte americano.

Neste aspecto, queremos resolver entraves como duplicidade na realização de testes de laboratórios, dupla certificação de produtos, entre outros procedimentos que prejudicam o desempenho das exportações brasileiras. Esta é uma ação que pretendemos replicar no comércio com outros mercados estratégicos, como o México e a União Europeia.

O processo de ajuste pelo qual o Brasil está passando pode limitar a retomada da capacidade da indústria de competir no tanto no mercado interno como no internacional?

Sabemos que a indústria enfrenta problemas de competitividade que não são recentes. Existem entraves relacionados ao aumento de custos sistêmicos, tais como déficit na provisão de infraestrutura, além de disfuncionalidades no sistema tributário e no ambiente regulatório. A emergência da economia chinesa e a redução dos preços relativos para os produtos manufaturados afetaram toda a indústria de transformação no mundo.



Depois da crise de 2008, o cenário econômico mundial ficou desfavorável para o setor e o investimento produtivo sustentável de longo prazo foi seriamente afetado. Além disso, tivemos a expansão da demanda interna que, com o câmbio apreciado, foi bastante atendida pelas importações. Em consequência, desde os anos 80, a indústria brasileira perde participação no PIB.

Para se adaptar à nova realidade de competição global, é necessário investir em processos e projetos inovadores e buscar continuamente elevar a qualidade técnica dos recursos humanos e da gestão de negócios, tendo em vista ganhos de produtividade, redução de custos, desperdícios, e adoção de práticas sustentáveis de produção.

O governo federal está fazendo sua parte. Os ajustes macroeconômicos estão sendo feitos para dar mais previsibilidade à economia e aumentar os níveis de confiança dos consumidores e investidores. Assim, juntamente com as medidas previstas no Programa de Investimentos em Logística e no Plano Nacional de Exportações, poderemos retomar o crescimento econômico.





REVISTA abinee 17 anos

Recursos de P&D para Ciência Sem Fronteiras



No início de julho, o programa Ciência sem Fronteiras (CsF) foi apresentado na **Abinee**, destacando a intenção do governo em ampliar a participação da iniciativa privada. A partir de então, a entidade tem discutido com órgãos governamentais a possibilidade de utilização dos recursos obrigatórios de P&D no âmbito da Lei de Informática para o programa.

Representantes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ -, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes -, e do Ministério de Ciência e Tecnologia - MCTI - estiveram na **Abinee** em reunião com empresas do setor de TIC para apresentar o programa Ciência sem Fronteiras, que, após atingir a sua meta inicial de 101 mil bolsas concedidas, está entrando em um novo ciclo.

Segundo o Coordenador Geral de Tecnologia da Informação da Secretaria de Políticas de Informática do MCTI, Adalberto Afonso Barbosa, ao entrar em nova

fase, o programa precisa passar por um processo de críticas, aperfeiçoamentos e modelagens. “O governo tem o objetivo de integrar políticas públicas com o CsF, que tem importância tanto do ponto de vista estratégico para o país como para o enfrentamento dos desafios do dia a dia”, disse.

Destacando a elasticidade, flexibilidade e abrangência do programa, Barbosa afirmou que há um caminho natural de intercâmbio entre a formação de recursos humanos e a necessidade de capacitação tecnológica contida na Lei de Informática. “Este pode ser um espaço para o fortalecimento das empresas, do programa e do desenvolvimento tecnológico do país”.

O representante do MCTI afirmou que o governo está discutindo a possibilidade de, por meio de regramento adicional no Decreto que regulamenta a Lei, incluir a destinação de recursos para programas como o CsF.

Durante a reunião, o Diretor de Cooperação Institucional do CNPq, Geraldo Nunes, e o Coordenador Geral de Acompanhamento e Monitoramento de Resultado do Capes, Adi Balbinot Junior, apresentaram um panorama do programa criado em 2011, destacando as possibilidades e modelos de acordos já existentes com o setor privado.

Nunes afirmou que o programa está criando um novo paradigma no processo de internacionalização do país, tanto enviando estudantes ao exterior, que depois são repatriados, como trazendo pesquisadores estrangeiros visitantes para trabalhar em projetos. “Antes do programa, o Brasil estava isolado. Agora, segundo o próprio embaixador do Brasil na Coreia do Sul, o Ciências Sem Fronteiras está se tornando um grande instrumento diplomático para o país”, disse.

O diretor do CNPq destacou, no entanto, a necessidade de maior participação das instituições de ensino no processo de acompanhamento, como forma de estabelecer cooperação e internacionalização efetivas.

Por sua vez, Balbinot Junior salientou o potencial do programa - que envia 25 a 30 mil bolsistas por ano - em atender aos anseios do setor produtivo. “Temos casos de alunos que estagiaram em empresas como Boeing e Nasa, e, ao regressarem, foram absorvidos por empresas no Brasil e estão desenvolvendo projetos no país”.

Respondendo a questionamentos de empresas associadas da **Abinee** presentes sobre a gestão do CsF, o diretor da Capes afirmou que um dos principais desafios do Programa é o monitoramento e controle da permanência dos alunos no

exterior, assim como a inserção destes nas universidades, além da absorção desta mão de obra no mercado interno. Ele ressaltou, também, que o impacto do programa será sentido daqui a cinco ou dez anos. “Os investimentos podem parecer muito hoje, mas deverão ser amplamente recompensados no médio e longo prazo”, completou.

No encontro, empresas do setor falaram sobre suas experiências positivas na utilização do programa. Ao final, representantes do governo e da **Abinee** concordaram em realizar novas reuniões para tratar do tema, bem como debater as alterações e adequações necessárias para a utilização dos mecanismos da Lei de Informática.

Primeira reunião em Brasília

Como consequência deste primeiro encontro, a **Abinee** manteve, em Brasília, uma nova reunião com representantes do MCTI, CNPq, Capes e Casa Civil para tratar especificamente sobre a possibilidade de utilização dos recursos obrigatórios de P&D no programa.

A intenção é que seja elaborado um regramento adicional no Decreto que regulamenta a Lei de Informática, permitindo que as empresas de Tecnologia da Informação, que tenham interesse no programa, possam, de forma opcional, alocar os recursos da contrapartida.

Como proposta, a **Abinee** defende que, além de contemplar o programa, a regulamentação também considere outros temas de interesse do setor, já consensados com o governo, mas que carecem de regramento.

A **Abinee** continuará mantendo gestões junto aos órgãos governamentais envolvidos no programa, vislumbrando a formalização de um convênio com o objetivo de estimular a participação das empresas, bem como a absorção da mão de obra especializada formada a partir do CsF.

Acordo mais próximo



Fruto de inúmeras reuniões, discussões e estudos, a assinatura do acordo setorial para implantação da logística reversa de resíduos eletroeletrônicos parece estar mais perto de se concretizar. Como forma de solucionar os entraves pendentes, a Abinee, representando as indústrias do setor, tem feito gestões com diversos órgãos governamentais. Em junho, a entidade manteve audiência com a Ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, e com representantes do Ministério da Fazenda

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) trouxe grande reflexão sobre como nossa sociedade gerencia os resíduos gerados ao longo do ciclo de vida de diversos produtos, em especial aos seis grupos de produtos contemplados na PNRS. Ao mesmo tempo, promoveu um amplo debate entre os diversos atores envolvidos nas diversas etapas de produção/importação, comercialização e uso e gestão pública. “Entendo que a riqueza dos debates e compreensão da complexidade do tema permitiu que, após cinco anos, fosse possível estarmos mais próximos da assinatura do acordo setorial para produtos eletroeletrônicos”, diz o diretor da área de sustentabilidade da **Abinee**, **João Carlos Redondo**.



Segundo ele, atualmente, as entidades representantes dos fabricantes de produtos eletroeletrônicos das diversas linhas, assim como representantes do comércio e governo, têm se dedicado para superar cinco pontos identificados ao longo dos cinco anos de amplo debate. As discussões objetivam garantir isonomia, segurança jurídica e tributária às empresas e tornar exequível a logística reversa. “Devemos lembrar que o Brasil é um país com dimensão continental e, ainda que grande parte do consumo de produtos eletroeletrônicos ocorra na região sudeste, será necessário transportar determinados produtos descartados pelos usuários em todo território Brasileiro para a região sudeste, onde somente aqui há tecnologia para processamento desses produtos descartados”.

Encontro com ministra Izabella Teixeira

Dois destes temas pendentes foram tratados recentemente em audiência com a Ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, quando a **Abinee** tratou da questão da isonomia da responsabilidade dos atores da cadeia de valor dos produtos objetos de logística reversa bem como da necessidade de acelerar solução para a questão da periculosidade destes resíduos.

Sobre o primeiro tópico, Redondo destaca que para as entidades e suas empresas associadas que assinarem os compromissos de metas e cronograma de implantação há responsabilidade direta, porém, também devem ter as mesmas obrigações e compromissos as demais empresas que não estão nestas entidades e não assinarem o acordo, mas que importam, produzem ou comercializam produtos eletroeletrônicos em território nacional.

Em relação à periculosidade, o diretor da **Abinee** ressalta que uma vez que há diversas tecnologias que foram, são e serão utilizadas na produção de equipamentos eletroeletrônicos, as orientações ambientais devem considerar a evolução tecnológica, pois não há risco nem periculosidade no uso, na manipulação após o descarte e no transporte desse material até o processo de reciclagem, onde há alteração físico/química dos materiais. “Nesse caso, o local onde o material descartado será reciclado possui licenciamento ambiental em conformidade com legislação vigente”, explica.

Ao ser apresentada a estes temas, a ministra se mostrou extremamente sensível aos pleitos e preocupações do setor eletroeletrônico e colocou o corpo técnico da pasta à disposição, assim como o IBAMA, determinando que uma proposta para solução dos dois temas fosse encaminhada em 30 dias.

Simplificação do transporte e financiamento do sistema

Ao lado de outras entidades da indústria e do comércio, a **Abinee** manteve, também, uma reunião com o Ministério da Fazenda para tratar da criação de um documento simplificado para o transporte de resíduos eletroeletrônicos no âmbito da logística reversa.

“Considerando que os produtos, partes e peças descartadas no sistema de logística reversa terão que percorrer muitas vezes vários estados até a região sudeste, há de se ter um sistema simplificado e não tributado para a documentação de transporte desses materiais do ponto de coleta até o local onde será processado e reciclado”, afirma João Carlos Redondo. Segundo ele, da mesma forma, ao descartar o produto obsoleto, partes e peças, o usuário está ciente de que o descarte define a transferência de propriedade do bem em caráter definitivo e irrevogável. “Essa questão é sensível, pois a simplificação do processo permitirá o crescimento da indústria de reciclagem no Brasil, assim como a implantação da tecnologia que permite a recuperação de metais nobres, gerando empregos, e divisas ao país” salienta.

Também foi discutido com o Ministério da Fazenda a viabilidade de implementação de um mecanismo transparente de financiamento do sistema de logística reversa, com base na *visible fee*, ou *ecovalor*, que seria pago pelo consumidor no momento da compra de um novo produto, destacado da nota e livre de impostos.

O diretor de sustentabilidade da **Abinee** explica que todo o sistema de logística reversa exigirá recursos para ser financiado, de forma a se cumprir com as metas definidas pelo governo. “Neste caso, por meio das entidades representativas, os setores têm discutido com o governo formas de viabilizar os recursos financeiros necessários para tornar o sistema de logística reversa exequível e com o menor impacto no preço final dos produtos”. Segundo ele, os valores viabilizariam tanto o passado, ou seja, produtos fabricados em anos anteriores e que estão sendo descartados atualmente, independente da origem, assim como seria criado uma regra para produtos novos adquiridos. “Lembro que há oito anos,

grande parte dos produtos do segmento de informática vinha do mercado cinza, ou seja, sem procedência conhecida e sem conhecimento da tecnologia utilizada (materiais, segurança, etc.)”.

Redondo ressalta que o modelo do visible fee foi o que viabilizou o sistema europeu e tem permitido o seu fortalecimento. “Esta prática também torna transparente a relação com o consumidor que passa a ter consciência do papel dele na mudança cultural necessária. Afinal, somos todos responsáveis e temos que dar a contribuição, cada um em seu papel para que o sistema como um todo funcione”, reforça.

Em paralelo, a **Abinee** tem envidado esforços juntos às secretarias de meio ambiente dos Estados para que aguardem a definição da assinatura do acordo em âmbito federal, com vistas na homo-



geneização do sistema de logística reversa, para que ele seja viável do ponto de vista técnico e econômico-financeiro. “É muito relevante que haja um alinhamento dos estados com a diretriz nacional de forma a simplificar e homogeneizar os processos, em todas as questões [fiscais, ambientais, etc], pois seria impossível adotar comportamentos diferenciados em cada estado ou município”.

Segundo o diretor da **Abinee**, ter diretrizes dissonantes com a orientação nacional pode causar insegurança jurídica às empresas que fazem parte do sistema de logística reversa. “Nossa expectativa que possamos evoluir rapidamente junto aos órgãos governamentais responsáveis de forma a permitir que o acordo federal possa ser assinado ainda em 2015”, complementa Redondo.



Banco de Talentos Abinee

**Encontre o profissional
que você está procurando**

**Mais de 400
currículos cadastrados**

**Ferramenta gratuita e
exclusiva para associadas**

**Acesso na Área Reservada
do Site Abinee**

www.abinee.org.br/talentos



Proteção de dados pessoais

A Abinee enviou suas contribuições para a Consulta Pública do Ministério da Justiça sobre o anteprojeto de proteção de dados pessoais, e que tem por objetivo garantir e proteger, no âmbito do tratamento de dados pessoais, a dignidade e os direitos fundamentais da pessoa, particularmente em relação à sua liberdade, igualdade e privacidade pessoal e familiar, nos termos do artigo 5º, incisos X e XII, da Constituição Federal.

Em sua manifestação, a **Abinee** destacou que a proteção de dados pessoais é importante na transformação digital contínua de economias e sociedades. A entidade ressaltou que privacidade na concepção, avaliação de impacto da privacidade e leis flexíveis como os códigos de condutas da indústria são ferramentas que oferecem dinamicidade à atual era inovadora, enquanto leis muito detalhadas e prescritivas podem ser contraproducentes.

Neste sentido, destacou-se que a legislação de proteção deve considerar o uso menos trivial de dados em um novo mundo de comunicação máquina a máquina e Internet das Coisas. O documento da **Abinee** explicita que com milhões de servidores, comunicação máquina a máquina e fluxo de dados, é impossível implementar consentimentos para cada etapa da cadeia de processamento de dados. Isso colocaria o Brasil em uma posição desfavorável e menos competitiva na economia digital globalizada.

Em relação ao consentimento para tratamento de dados coletados, contido no anteprojeto, a Abinee destacou que não há uma forma possível

que sirva para todos os propósitos da sociedade conectada. Assim, a entidade propôs três tipos de consentimento para garantir que o uso de novas tecnologias não seja burocratizado.

O primeiro deles é a criação da figura do “consentimento explícito”, quando o usuário autoriza por escrito ou oralmente, por gestos, sinais ou mímica, e há um conhecimento imediato da intenção da pessoa.

O segundo é “implícito ou tácito” e ocorre quando revelado pelo comportamento de uma pessoa, sem permissão explícita. O consentimento tácito é dado quando os atos da pessoa revelarem, sem espaço para dúvidas, sua permissão ou intenção.

O terceiro “presumível ou contextual”, é quando é presumível pela ação ou omissão de uma pessoa, em determinado contexto. A declaração não é expressamente manifestada. O consentimento presumível ou contextual para o tratamento de dados pessoais deve ser suficiente para a proteção dos direitos individuais de privacidade, sem prejudicar a inovação e o desenvolvimento da Internet das Coisas e a sociedade a ela conectada.

Além das questões referentes a consentimento, a **Abinee** fez comentários e contribuições sobre Direitos do portador; Comunicação e interconexão; Transferências internacionais de dados; e Responsabilidade dos agentes.

O anteprojeto recebeu mais de 1,4 mil contribuições no tempo em que ficou exposto à consulta pública no site do Ministério da Justiça, levantando diversas questões que ainda serão alvo de debates.

Conheça a íntegra das contribuições da Abinee ao Anteprojeto de proteção de dados pessoais no link www.abinee.org.br/informac/arquivos/prodados.pdf

ADVANTECH

Webaccess - Scada Web Browser

A Advantech traz ao mercado um novo conceito para plataformas Scada totalmente voltado para o uso de Web Browsers, buscando o monitoramento e controle de processos industriais. O WebAccess adota ferramentas voltadas para área de IoT diferenciais em relação ao mercado, como plataforma mobile nativa, e licenciamento gratuito para: desenvolvimento de aplicações, webclientes e comunicação com mais de 300 protocolos presentes no mercado. Acesse nosso site e confira: webaccess.advantech.com.



BUILDING

Plugues e Tomadas Desmontáveis

Os plugues 180° 2P+T da B-LUX, marca da Building, atendem a norma ISO NBR 14136 e estão disponíveis para 10A e 20A. Podem ser adquiridos, também, com apenas 2 pinos e possuem garantia exclusiva de 6 anos. A matéria prima utilizada é de alta durabilidade e possui pré-recorte para encaixar o cabo, podendo ser usados cabos PP ou cabo paralelo com bitola até 4,0mm². De alto brilho, os plugues estão disponíveis em branco, cinza, preto e vermelho. Contato: 11 2621-4811 - blux@blux.ind.br



ASTRA

Caixa Elétrica para parede de concreto

A caixa elétrica Astra foi desenvolvida para o sistema construtivo de paredes de concreto. O produto possui um encaixe perfeito com as ferragens, garantindo o posicionamento correto da caixa durante a concretagem. Seu corpo é impermeável, impossibilitando a entrada de "nata" de concreto em seu interior. Seus terminais são compatíveis com o eletroduto corrugado (conduíte), e por meio do uso de terminais é possível concretar os conduítes lisos.



BURNDY

Conexões para o mercado de energia solar

A Burndy apresenta sua revolucionária linha de conexões Wiley para painéis fotovoltaicos. A linha de produtos WEEB® elimina o sistema de conexões, antigos e caros. Reduz significativamente a quantidade de trabalho e materiais utilizados em instalações fotovoltaicas. Composta por caixa de entrada, conectores, grampos, cordoalhas, cliques, arruelas, entre outros. Fabricados com alta qualidade e resistentes à corrosão.



ATEEI

Renovando processos de qualidade e produção

Buscando a melhoria contínua em seus processos, o Grupo Ateei está agora em um momento de renovação de seus processos de qualidade e também de produção, com foco em possuímos a certificação ISO13485 para atender uma nova gama de clientes bem como, um reforço em nossa estrutura para manter com eficiência plena a ISO9001 qual já possuímos certificação, e assim podendo oferecer qualidade e eficiência em todos os nossos processos e produtos. Conheça nossa empresa através do site www.ateei.com.br.



CARTHOM'S

2015, ano de comemoração

A empresa está completando 35 anos de tradição na fabricação de estruturas para montagens eletroeletrônicas e refrigeração industrial. Durante esse tempo, conquistou a certificação ISO 9001 pela evolução na produção e atendimento ao cliente. Atualmente, está em uma área de 10.000m², de onde estão vindo novos produtos: o Minirack e o New Polirack. Os diferenciais desses produtos você poderá conferir na NETCom2015, de 25 a 27/08 no Expo Center Norte em SP, estande na Rua G, nº 71.



BALLUF

Nova linha de fontes inteligentes

A Balluff apresenta sua linha de Fontes Inteligentes com a tecnologia Heart Beat, que sinaliza o seu tempo de vida, nível de stress e carga, além de alta eficiência e durabilidade. Na prática, isso representa o fim das paradas inesperadas e a redução de manutenção; além disso, são extremamente compactas e podem ser aplicadas nos ambientes mais exigentes. Disponível em duas versões: com classe de proteção IP-20 e IP-67.



COMM SOLUTIONS

Plataforma de comunicação Archpelago

Conheça Archpelago: plataforma de comunicação All in one, totalmente integrada, independente e alta performance. É uma nova forma de pensar soluções para o mercado de comunicação: Discador Preditivo, Gravador de Voz e Tela, Portal de Voz Ativo, Portal de Voz Receptivo, Blended, CRM, Automação Service Desk, Automação Armazenamento de voz (cloud). Com Archpelago, produtos, soluções e serviços se encontram para oferecer aos clientes alta performance, disponibilidade, inovação tecnológica, segurança e, principalmente, suporte 24h/7 dias por semana.



COMPANYTEC

Investimento em tecnologias e equipamentos

O convênio de cooperação educacional e técnica com a Universidade Católica de Pelotas prevê a disponibilização de cursos a distância para aperfeiçoamento contínuo dos parceiros da Companytec através do fácil acesso ao conhecimento, à inovação e à qualificação profissional. Qualidade também nos produtos, trezentos mil reais foi investido na importação de uma moderna máquina de solda seletiva. A Companytec se diferencia no mercado por ser uma empresa de projetos, tecnologia e produção próprios.



EATON

No-break 5E

A Eaton apresenta o nobreak Eaton 5E, disponível nas potências de 650, 850, 1200 e 2200 VA e com a exclusiva garantia de até três anos. O 5E é a melhor solução para garantir fornecimento ininterrupto de energia e evitar danos a PCs, monitores, linhas telefônicas, projetores, impressoras fiscais, leitores de código de barras e equipamentos de automação em geral. Também protege notebooks, tablets, impressoras convencionais e roteadores wireless, além de eletroeletrônicos como TVs, home theaters, equipamentos de som e videogames.



DANEVA

Bloqueador de Stand By

A Daneva lançou recentemente o Bloqueador de Stand By (Stand By Block), que contém uma tomada bloqueadora, três dependentes, duas livres e mais duas entradas de USB. O consumo de energia no modo stand by muitas vezes é maior do que quando o produto é utilizado e o bloqueador desliga o stand by. Se ligarmos a televisão na tomada bloqueadora, e nas três dependentes entrar o home theater, a TV a cabo e o videogame, quando desligarmos a TV no controle remoto, todos os outros três serão desligados automaticamente da energia.



ELSTER

Garnet protege a receita das concessionárias de energia

A Elster possui uma gama de soluções para combate às perdas não técnicas, garantindo recuperação de receita para concessionárias. Com mais de 500.000 pontos fornecidos, a Solução de Medição Centralizada (SMC) Garnet pode garantir uma redução de até 98% das perdas comerciais e ainda possui opções de comunicação de longa distância (WAN) com as tecnologias celular e RF-MESH, proporcionando flexibilidade aliada à confiabilidade de seus medidores eletrônicos.



DIGISTAR

XIP-230: nova linha de PABX conquista o Mercado

A XIP-230 atende a demanda de empresas que estão preocupadas em reduzir os custos das ligações móveis. Pois possui Canais GSM que permitem que as ligações sejam direcionadas de forma automática para chips de celulares. Ou seja, o usuário liga para telefones fixos ou móveis e o PABX de forma inteligente escolhe a rota de menor custo. São seis modelos de PABX com a tecnologia IP, digital ou analógica e recursos como a consulta portabilidade, a configuração web, o software de gestão, roteador integrado, entre outros.



ENTRAN

Lançamento oferece praticidade para ensaios de segurança

O HG371 é o lançamento da Entran Equipamentos, desenvolvido para proporcionar máxima praticidade e simplicidade de uso nos ensaios de segurança elétrica exigidos pela Portaria 371, entre outras. O equipamento executa de forma automática os ensaios de tensão suportável e continuidade de aterramento e também disponibiliza uma porta para a conexão com um computador, que pode ser usada tanto para envio dos resultados quanto para controle dos ensaios executados. É um equipamento de fabricação nacional e possui um ano de garantia.



DIPONTO

Lançamento: Sirene eletromecânica DP2000

Voltada para os segmentos comercial e industrial, a sirene DP2000 é a mais potente da linha, cobrindo uma área aproximada de 2000m, e com tempo máximo de uso contínuo de até 30 minutos, o que a torna ideal para alerta e bomba de incêndio em condomínios, fábricas, shoppings, entre outros. Para 2015, a Dippono, linha de sinalização sonora e visual da Diponto, trará mais novidades para o mercado. Informações sobre os produtos Dippono no site www.dippono.com.br.



EXATRON

Chuveiro inteligente

O My Shower é a ducha elétrica híbrida que pode ter a temperatura da água e o tempo máximo de banho programados para até cinco pessoas através do controle remoto. Ao final, o produto informa o tempo decorrido, o consumo de energia elétrica e de água, faz uma projeção do custo mensal e dá uma nota para o banho do usuário. Outra funcionalidade são os bipes de aviso acionados a cada três minutos. Assim, o usuário é incentivado a tomar um banho mais rápido. O produto está disponível no site www.exatron.com.br.



FESTO BRASIL

Sensor magnético SDBT-BSW

Durante o processo de solda, as altas correntes que passam nos condutores criam fortes campos magnéticos que podem gerar interferências, causando um comportamento aleatório na saída. O SDBT-BSW é ideal para aplicações como essa, uma vez que é capaz de identificar frequências de 50/60Hz AC como 1000Hz MFDC e congelar a saída do sensor, de modo que a presença desse campo externo não gere uma saída aleatória. Além disso, ele foi projetado com materiais capazes de reduzir ao máximo os danos causados pelos respingos de solda.



HARTING

Indústria Integrada

A entrada para o mundo cibernético - um passo importante para dispositivos industriais que irão determinar a fabricação e automação do futuro. Graças à integração de funções de TI em dispositivos industriais, a automação padrão de hoje irá emancipar-se e pavimentar o caminho para redes digitais e maior integração. Tecnologia de automação e TI são as principais tecnologias do conceito de Indústria Integrada. A Harting está equipada para esse desenvolvimento com soluções flexíveis, que são constantemente baseadas em normas de TI. Saiba mais em www.harting.com.br



FORCELINE

Lançamento: Filtro de Linha Régua Extensora

A Force Line acaba de lançar o Filtro de Linha Régua Extensora.

Desenvolvida para ampliar a Linha de Filtros e Protetores, a Régua se difere por conter o padrão para Rack 19". Permite a ligação de plugues tripolar e bipolar, possui 8 tomadas 20A e 12 tomadas 10A, bivolt e potência de carga 1270W em 127V e 2200 em 220V.



HELLERMANN TYTON

Fitas isolantes HelaTape

A HellermannTyton disponibiliza mais uma novidade para o mercado elétrico. Trata-se das Fitas Isolantes para aplicações em instalações elétricas de baixa tensão, até 750V. Esta nova linha é composta por dois modelos e o principal diferencial é a espessura maior que o padrão de mercado. O modelo Flex 15 possui 0,15mm, enquanto a Plus, além da espessura de 0,21mm, também atende aos requisitos de segurança e desempenho da NBR 60454-3 - Classe A. Informações adicionais: 11 2136-9090 ou vendas@hellermannTyton.com.br



FURUKAWA

Laserway conquista mercado corporativo.

100% óptica, a solução pode reduzir em até 70% os investimentos em infraestruturas LAN. Foi desenvolvida com base nas tecnologias de entrega de serviços tripleplay (dados, voz e vídeo) da marca voltada às operadoras de telecom e ISPs (Internet Service Providers). Com Laserway as empresas podem prover todos os serviços de rede local - comunicação de dados, telefonia IP, videoconferência, monitoramento, controle de acesso - através de rede totalmente óptica, preservando a interoperabilidade entre dispositivos e redes.



HERCULES MOTORES

Motores trifásicos H ECO - Alto rendimento

Totalmente blindado, com ventilação externa e grau de proteção IP55. Carcaça em alumínio de alta resistência, baixo nível de ruído e isolamento classe F (155°C). Sistema de intercambiabilidade, permitindo desenvolver várias formas construtivas em um só motor. Caixa de ligação com estrutura simétrica, permitindo girar 90° em 90°.



GRUPO LEGRAND

Wi Connect

O Grupo Legrand lançou sua solução de automação sem fio, o Wi Connect, ideal para ambientes novos ou reformas com intervenções estruturais mínimas, baseada no protocolo ZigBee e certificado pela Anatel. Praticidade, conforto e economia são as principais características da solução e entre as principais vantagens do Wi Connect estão a criação de novos sistemas com funções de automação utilizando a infraestrutura do sistema elétrico tradicional e já para a integração, gerenciar várias soluções em um único ponto de controle.



HI-MIX

Para atender novos desafios, temos novas conquistas

A Hi-mix além de contar com as certificações: ISO-9001, ISO-14001 e ISO-TS-16.949, na busca permanente por aperfeiçoamento, recentemente conquistou uma nova certificação, a NBR-15.100. A partir de agora está preparada para oferecer soluções em eletrônica para o setor Aeroespacial, Defesa e Marítimo, complementando seu portfólio de atuação juntamente com os demais setores já atendidos: Automação Industrial e Bancária, Energia, Medicina e Hospitalar, Segurança e Controle, Telecomunicação, Agrícola de Precisão e Automotivo.



ILUMI

Slim Monobloco revoluciona a instalação de tomadas

A ILUMI inovou mais uma vez com sua linha modular, a Slim Monobloco. O produto foca em uma instalação prática, segura, rápida e econômica. A Monobloco está disponível para tomadas duplas ou triplas e pode ser usada nas linhas Slim de embutir, box ou móvel. Uma das principais características da linha Monobloco é a economia de tempo e material. Isto acontece porque o Slim Monobloco é formado por um terminal único, diferentemente de outras ligações tradicionais. Conheça em www.ilumi.com.br.



LORENZETTI

Lâmpada Fluorescente de Alta Potência

A Lorenzetti amplia o portfólio da marca com a Lâmpada Fluorescente de Alta Potência. Disponível na potência 44W, o produto é indicado para ambientes comerciais e industriais que necessitam de grande intensidade de luz, como fábricas, galpões, escolas ou áreas públicas. Com potencial de redução de até 80% no consumo de energia elétrica em comparação com os modelos incandescentes, é possível encomendar na conta de luz, recuperando rapidamente o investimento e contribuir com o meio ambiente.



INTELBRAS

Maior crescimento em vendas no setor eletroeletrônico no Brasil

A Intelbras - desenvolvedora de equipamentos e soluções tecnológicas de Segurança Eletrônica, Telecom e Redes - é a primeira colocada em crescimento de vendas no grupo das melhores empresas do segmento Eletroeletrônico no Brasil, além de estar entre as 50 maiores empresas do Mundo Digital e entre as 1000 maiores companhias do Brasil, segundo o ranking Especial Melhores & Maiores 2015 da revista EXAME. Esse reconhecimento comprova o comprometimento da companhia com inovação, qualidade e alta tecnologia.



LUMILIGHT

TOP 5 do International Sodebras Congress

Reconhecida internacionalmente, a tecnologia exclusiva de Filtro Capacitivo da Lumilight do Brasil foi classificada entre os cinco melhores trabalhos do XXXIII International Sodebras Congress, sendo apresentada pela equipe de automação do LAFAC/USP e, em breve, divulgada na revista científica Sodebras, um veículo online com ISSN 1809-3957, conceituada com QUALIS da CAPES. Atende as áreas do conhecimento através de uma equipe apta para verificar artigos científicos que criem soluções para o desenvolvimento do país.



LATINA

Novos ventiladores aliam design e funcionalidade

A Latina Eletrodomésticos lançou em julho uma nova linha de ventiladores de teto, a VT300. As peças estão disponíveis em três cores: preto, branco e vermelho marsala, eleita a cor de 2015 pela Pantone, e que faz sucesso na moda e na decoração. Com design orgânico, os ventiladores VT300 refrescam ambientes, sendo um verdadeiro item de decoração. Eles têm um metro de diâmetro e ventilam 25 metros quadrados em dois modelos: o VT355, com luminárias para lâmpadas econômicas, e o VT350, sem luminárias.



METALTEX

MOP - IHMs Gráficas

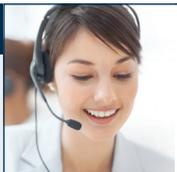
A série de IHMs MOP da Metaltex possui modelos de 4,3", 7", 8" e 10.1", com display colorido TFT de ótima resolução. Pode comunicar com o CLP Panasonic e com diversos outros do mercado. Modelos com até duas portas seriais RS232/422/485. Programação via USB, usando o software gratuito MOP Soft. Ótimo custo/benefício. O software MOP Soft e manuais estão disponíveis na área de downloads.



LEUCOTRON

Call Center ISON

Descentralização e mobilidade são as grandes vantagens do sistema, que é capaz de gerenciar pontos de atendimento remotos. A solução opera conectada aos PABXs ISON, fabricados pela marca. Possibilita o controle dos pontos de atendimento IP, essencial para o bom funcionamento de centrais de relacionamento com clientes. Além disso, permite a utilização de uma topologia de atendimento descentralizada, oferecendo mobilidade aos atendentes e controle total aos supervisores, inclusive em tempo real.



MORPHO

Tornando a vida mais fácil e mais segura

Morpho, empresa de alta tecnologia do Grupo Safran, é líder mundial em soluções de identificação, autenticação biométrica e segurança digital. Como líder no mercado de pagamentos, a Morpho oferece aos bancos um portfólio completo e inovador de soluções que vão desde as tecnologias clássicas de cartões com chip, pagamento móvel e serviços de TSM para a segurança de pagamentos on-line, identificação eletrônica e soluções de identificação e autenticação biométrica.



NOVUS

Lançamento na linha wireless

A Novus acaba de lançar mais um produto da linha wireless. O AirGate-3G é um roteador celular 3G para aplicações Internet of Things (IoT) fornecendo acesso remoto a redes locais. Pode se comportar como o mestre de uma rede Modbus RTU e ler até 64 registradores de escravos Modbus (canais remotos). Seus dados podem ser publicados na Novus Cloud, permitindo o acesso a qualquer hora e de qualquer lugar, além de prover um meio de armazenamento eficiente e confiável. Para mais informações acesse <http://www.novus.com.br/catalogos/?ID=735172>



POSITIVO

Inicia a produção de notebooks e tablets na África

A Positivo BGH, joint venture da Positivo com o grupo argentino BGH, inaugura fábrica em Kigali, em Ruanda, marcando a entrada da companhia no continente africano. Os primeiros equipamentos educacionais que saem das linhas de produção fazem parte do acordo firmado com o Ministério da Educação de Ruanda para contratação de um volume mínimo de 750 mil dispositivos. A unidade ocupa uma área de 7,5 mil m² com capacidade produtiva nominal de 60 mil PCs e tablets por mês. Informações: www.positivoinformatica.com.br/imprensa.



QUALITAS

Exaustores Axiais de Aço Inoxidável

A Qualitas, visando atender principalmente a indústria alimentícia que obedece a rígidas normas de higiene e saúde e requer produtos resistentes a oxidação mesmo trabalhando em ambientes com altos índices de umidade e altas temperaturas, esta lançando uma linha de exaustores axiais em aço inoxidável AISI 304. Fabricados com grades, hélices e carcaças em aço inox e motores com tampa de alumínio, esses exaustores proporcionam excelente resistência à corrosão, garantindo alta durabilidade.



ROCKWELL AUTOMATION

Módulos de E/S habilitados para HART

A Rockwell Automation lança o módulo Allen-Bradley FLEX I/O-XT, habilitado para o protocolo HART - uma plataforma de E/S industrialmente reforçada que ajuda OEMs e usuários finais a reduzir fiação, tempo de instalação e custos com painéis. Os novos módulos acessam dados a partir de dispositivos de campo inteligentes que, anteriormente, eram isolados em ambientes agressivos, ajudando a alimentar dados de desempenho em software de gestão de ativos, para uma visão mais abrangente das operações e das necessidades de manutenção.



PLP

Protetor de Pássaros PLP

O Protetor de Pássaros foi projetado para deixar as linhas aéreas de energia elétrica visíveis e evitar o contato acidental das aves. É leve, oferece pouca resistência ao vento e é facilmente aplicado com as mãos, sem necessidade de ferramenta. É fabricado em PVC e possui uma região de agarramento ao cabo que assegura que o protetor permaneça na posição aplicada e não mova ao longo da extensão sob vibração eólica ou outras condições.



SEC POWER

Bateria comercializada em São Paulo

Produzidas com placas empastadas em chumbo puro para uma vida longa e desempenho estável. Vida prolongada inclusive em ambientes com temperatura elevada. Vaso e tampa em polipropileno retardante a chamas UL 94 grau V2. Produzidas com tecnologia avançada de processamento da placa para alta utilização do material ativo que resulta em alta densidade de energia e baixas correntes de flutuação. 10 anos de expectativa de vida.



S&E

Encoders Incrementais

Os Encoders S&E operam com até 1024 pulsos por volta ou até 5120 pulsos por metro, com 3 ou 6 canais e alimentação 5 a 28Vcc. São construídos em caixa de poliamida com 33% de fibra de vidro, de alta resistência térmica, química e mecânica. Disponíveis nas versões com ponta de eixo, eixo transversal e carrinho com duas rodas métricas. Produtos nacionais, com 2 anos de garantia sobre defeitos de fabricação.



SCHMERSAL

Sensor Eletrônico de Segurança

A Schmersal lança no mercado o Sensor Eletrônico de Segurança RSS 260, projetado para monitorar a posição de proteções móveis, ou seja, portas de proteção de máquinas. Este sensor possui atuação por radiofrequência (RFID) e pode ser utilizado nos mais diversos segmentos. Uma de suas principais vantagens é a possibilidade de ligação de até 31 sensores em série, mantendo a categoria de segurança em até 4 e Performance Level "e", certificado pela TÜV Rheinland da Alemanha.



SONY

Novo Xperia™ M4 Aqua

A Sony lança no Brasil o Xperia™ M4 Aqua nas versões Single Sim (exclusivo da Claro) e Dual Sim (disponível no varejo), reforçando a sua estratégia de investimento em smartphones no segmento acima de mil reais. O novo dispositivo traz habitual autonomia de até dois dias de bateria da Sony, além do desempenho à prova d'água com design premium, e de melhor qualidade de câmera. Preço sugerido: R\$ 1.499,00. SAC: 4001-0444



SOPRANO

Lançamento: Disjuntor Aberto - Linha AS

A Divisão Materiais Elétricos da Soprano lançará este mês o Disjuntor Aberto - Linha AS. O produto possui correntes nominais de 1.600A, 2.000A, 2.500A, 3.200A e 4.000A. Com um design inovador, o novo Disjuntor Aberto Soprano possui dimensões reduzidas em relação aos concorrentes de mercado. Os disjuntores serão fornecidos com relé LSIG e 6 contatos auxiliares (NA+NF) e será possível acoplar os acessórios bobina de mínima, de disparo e de fechamento, operador motorizado, bloqueio kirk e inter-travamento mecânico.



TRANSFORMADORES UNIÃO

Novidades para o setor de Energias Renováveis

A Transformadores União apresenta suas novas linhas de produtos, desenvolvidas especificamente para aplicações em conversores de energia Fotovoltaica, aptas à suportarem cargas com distorções harmônicas de até Fator k=4, podem ser fornecidas também com blindagem eletrostática e duplo enrolamento de baixa tensão. Estão em conformidade com os requisitos das normas ABNT-NBR e IEC-EM e garantidos pela certificação ISO 9001:2008. São comercializadas em todo o território nacional e nos países da América do Sul.



TEREX

Revolução no trabalho em altura

Projeto e fabricação 100% nacional, seguro, econômico, de fácil operação, voltado aos centros urbanos para manutenções diversas, a nova cesta aérea Skycity da Terex, foi desenvolvida para ter um baixo custo de operação e manutenção, reduzindo o consumo de combustível, pois permite a instalação em uma grande variedade de pick-ups com capacidade mínima de 1.000 kg e sistema hidráulico do equipamento acionado por moto bomba elétrica. Isolado para até 46 kV, atende aos requisitos estabelecidos pelo Anexo XII da NR-12.



TS SHARA

Lançamento do PowerEst

A TS Shara, fabricante de nobreaks, estabilizadores de tensão, filtros de linha, autotransformadores e protetores de rede inteligentes, anuncia o lançamento da linha PowerEst de estabilizadores de tensão, para proteção de eletroeletrônicos contra surtos de tensão, sobrecargas e outros distúrbios da rede elétrica, preservando e aumentando a vida útil dos equipamentos. Possui filtro de linha integrado, com atenuação RFI e EMI, ideal para aplicações de uso doméstico e corporativo. Informações: www.tsshara.com.br



TOSHIBA

Reguladores de Tensão Monofásicos

Solução ideal (técnica e econômica) para interligação entre rede da concessionária e suas instalações elétricas. Atendem as necessidades de tensão estabilizada nas mais diversas condições de carregamento. Melhoram o desempenho dos equipamentos pela melhoria dos níveis de tensão. Atendem as necessidades de versatilidade, confiabilidade, e fácil instalação e controle. Permitem a regulação de potência passante até 30 MVA na utilização em banco. Contam com mais de 35 anos de experiência comprovada e assistência técnica mundial.



WEG

W22Xd - Linha de motores à prova de explosão

Como resultado de um intenso trabalho de pesquisa e de desenvolvimento, a WEG lança a sua nova linha de motores à prova de explosão, a linha W22Xd. Incorporando os conceitos inovadores dos motores para uso geral da linha W22, os motores W22Xd representam uma evolução no mercado de produtos para áreas classificadas, assegurando altos níveis de rendimento, economia de energia, baixos custos operacionais, vida útil estendida, baixa manutenção e, principalmente, segurança.



TRAMONTINA ELETRIK

Estreia do segmento de duchas para banho

A Tramontina Elektrik lança a coleção Sense, que inclui duchas eletrônicas e elétricas e um modelo de torneira eletrônica. Com esta novidade, o consumidor passa a contar com o design e a reconhecida qualidade Tramontina também neste segmento. Compõem a coleção: Sensestop, ducha eletrônica; Sensestop, torneira eletrônica; Senseplus, ducha elétrica com 4 temperaturas e Senseday, ducha elétrica com 3 temperaturas. Todos os modelos podem ser abertos com facilidade para limpeza do espalhador são compatíveis com disjuntor residual (DR).



XEROX

50 anos de atuação no Brasil

A Xerox completa 50 anos de atuação no Brasil. Atualmente líder em gerenciamento digital de documentos, a Xerox se mostrou inovadora e com soluções avançadas ao trazer a primeira copadora ao país em 1966. Desde então, aplica a expertise em imagem, processos de negócios, análises, automação e gerenciamento, que fazem a diferença no resultado final das corporações, escolas, hospitais e empresas em geral. A Xerox contabiliza mais de 12 mil patentes registradas nos Estados Unidos e aplicadas em vários países, inclusive, Brasil.



Ferramenta para busca de parcerias tecnológicas



Parcerias Tecnológicas

O IPD Eletron está lançando, em seu website, o serviço 'busca de parcerias' que consiste numa ferramenta onde é possível encontrar o potencial parceiro tecnológico para o desenvolvimento de novos projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), entre empresas e institutos de pesquisa.

O objetivo é disponibilizar às empresas interessadas informações de cada Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT) filiado ao IPD

Eletron, visando demonstrar suas competências e áreas de atuação. A ferramenta está disponível para toda a sociedade, com as informações básicas de cada ICT, como: contatos do representante institucional; endereços; áreas de atuação, linhas de pesquisa ou competências. Na área reservada do Site estão disponíveis informações mais completas sobre as ICTs, como: natureza jurídica; credenciamento no CATI e/ou EMBRAPPI; laboratórios de ensaios acreditados pelo INMETRO; e política de propriedade intelectual. Para ter acesso é necessário ser associado ao IPD Eletron. Conheça a ferramenta, além das vantagens em se associar ao IPD Eletron, pelo link www.ipdeletron.org.br

Evento aborda novos projetos e negócios

No próximo dia 25 de agosto, a **Abinee**, o IPD Eletron e os Institutos de Ciência e Tecnologia (ICT) instalados na região nordeste realizarão apresentações com o objetivo de mostrar a atuação e o funcionamento destas entidades. A Abinee apresentará o panorama e perspectivas dos segmentos que compõem o setor elétrico. Na sequência, o IPD Eletron apresentará o seu modelo de atuação e as oportunidades na área de tecnologia e inovação na região.

Logo após, ocorrerão as apresentações individuais dos ICTs, que falarão sobre as oportunidades para o desenvolvimento de novos projetos de Pesquisa e Desenvolvimento, em parceria com as empresas do setor eletroeletrônico.

Entre os palestrantes estarão o Secretário Executivo de Energia de Pernambuco, Eduardo Azevedo Rodrigues, o Diretor Regional da **Abinee**, Angelo Jose Barros Leite, o assessor da área de energia da Abinee, Roberto Barbieri, e o Coordenador do IPD Eletron, Wesley Giachini. Também se apresentarão os representantes dos institutos Softex Recife, Cesar e FITec. O evento será realizado no auditório do Softex Recife, localizado na Rua da Guia, 142 (Edifício Deputada Cristina Tavares), das 9h00 às 12h00.

Mais informações e inscrições com André Luiz Farias pelo telefone (81) 3271-4266 ou pelo email abinee.ne@uol.com.br



Desconto em exames de similaridade

Para ajudar a reduzir os custos em solicitações de exames de similaridade (existência ou inexistência de produto fabricado no Brasil), o IPD Eletron - em conjunto com a **Abinee** – está oferecendo mais um benefício aos institutos de pesquisa filiados. Trata-se do desconto de 30% para pedidos de atestados de produção nacional.

Estão sujeitas ao prévio exame de similaridade as importações nas quais sejam pleiteados benefícios fiscais (isenção ou redução do imposto de importação). Nesse

sentido, caso algum associado necessite solicitar o exame de similar nacional para a **Abinee**, prestadora deste serviço, basta citar que é filiado ao IPD Eletron para ser concedido o desconto. Isto é, o valor para pedido novo ou renovação de cada atestado é de R\$ 1.465,00, com o desconto de 30%, o valor será de R\$ 1.025,00.

Para conhecer as condições para realizar a solicitação de atestado de produção nacional, acesse o link www.ipdeletron.org.br/Content/204-exame-de-similaridade

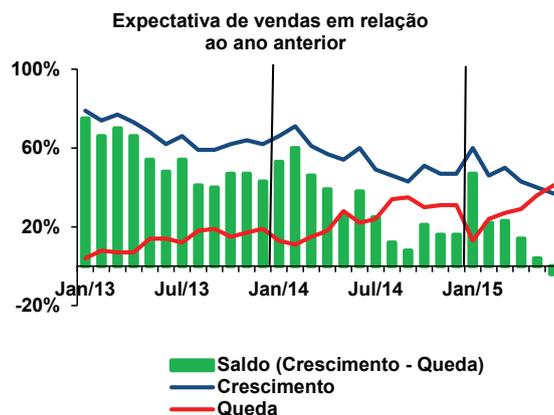
Faça parte do IPD Eletron

Empresas e institutos de pesquisa interessados na filiação ao IPD Eletron devem entrar em contato com Wesley Giachini, pelo telefone 11 2175-0075 ou pelo e-mail ipdeletron@abinee.org.br.

www.ipdeletron.org.br

SONDAGEM: 41% ESPERAM QUEDA NAS VENDAS PARA O ANO

Sondagem realizada pela **Abinee** no mês de junho revela que os indicadores do setor eletroeletrônico continuaram desfavoráveis. Ao serem questionadas sobre suas expectativas para o ano na comparação com 2014, 41% das empresas indicaram queda, 22% apontaram estabilidade e 37% esperam incremento. Esta sondagem foi a primeira, desde a crise de 2008, que apresentou maior número de empresas que tem expectativa de queda do que de crescimento. No mês de junho, 56% das empresas entrevistadas indicaram queda nas vendas e encomendas na comparação com igual mês de 2014.



PRODUÇÃO SOFRE QUEDA DE 22% ATÉ MAIO

Conforme o IBGE, no mês de maio de 2015, a produção do setor eletroeletrônico continuou sua trajetória de queda, com retração de 22,0% em relação ao mês de maio de 2014. Nos cinco primeiros meses

deste ano, o recuo acumulado atingiu 17,9% na comparação com igual período do ano anterior. Na série anualizada, até maio de 2015, a redução foi de 14,0% vis a vis aos 12 meses imediatamente anteriores

CAEM VENDAS DE COMPUTADORES E CELULARES

Dados da IDC, organizados pela **Abinee**, apontam que, tanto a comercialização de computadores como de celulares apresentou retração de janeiro a maio deste ano, na comparação com o mesmo período de 2014, fruto do arrefecimento do mercado interno. No caso dos computadores, as vendas totais foram de 5,7 milhões de

unidades, o que representou uma queda de 26%, em relação aos cinco primeiros meses do ano passado. O mau desempenho atingiu os desktops (- 26%), os notebooks (- 26%), e também os tablets (- 27%). No mês de maio, os tablets passaram a representar 44,3% do total dos computadores comercializados.

Período	Mercado Oficial de Celulares em mil unidades		
	Tradicionais	Smartphones	Total
mai/14	1.423	4.372	5.795
mai/15	224	3.792	4.016
jan-mai/14	8.049	19.462	27.511
jan-mai/15	1.510	22.617	24.126

Período	Participação		
	Tradicionais	Smartphones	Total
mai/15	5,6%	94,4%	100,0%

Fonte: IDC

Período	Mercado de PCs e Tablets em mil unidades			
	Desktops	Notebooks	Tablets	Total
mai/14	338	520	579	1.437
mai/15	212	314	418	944
jan-mai/14	1.705	2.538	3.614	7.858
jan-mai/15	1.261	1.880	2.652	5.793

Período	Participação			
	Desktops	Notebooks	Tablets	Total
mai/15	22,5%	33,2%	44,3%	100,0%

Fonte: IDC



APLICATIVO

abinee

Para Tablets e Celulares

As informações sobre o setor eletroeletrônico ao alcance da sua mão!!!

Notícias | Dados Estatísticos | Agenda de Eventos e Muito Mais!

SISTEMAS ANDROID e IOS

Procure 'Abinee' na Play Store ou Apple Store e baixe o Aplicativo gratuitamente



Dê um impulso a sua empresa e mova o mundo.

Nos próximos anos, mais informação será gerada do que em toda a história da humanidade.

Embora pareça complicado, na verdade, as coisas ficaram muito mais claras para os negócios.

Dê um impulso a sua empresa e você poderá mover o mundo.

Mas para conseguir, você precisa de um bom parceiro.

Um parceiro que te ajude a converter milhões de tweets, publicações e dados em novos clientes e marcas promissoras.

Um parceiro que torne possível a mobilidade, a conectividade constante em qualquer momento para todos os funcionários e clientes.

Um parceiro que não veja a segurança como uma obrigação, mas como um fator estratégico que faz com que as pessoas se aproximem das oportunidades.

Hoje, uma só empresa conta com a experiência e o conhecimento para combinar todos esses fatores em um Novo Estilo de TI.

Essa empresa é a HP.

Acreditamos que a nuvem, o big data, a mobilidade e a segurança podem trabalhar em conjunto para transformar seu negócio.

Seus dados – todos – estão prontos para se transformar em informação, conhecimento e ideias.

E a HP está pronta para se juntar a você e criar a única solução de TI que importa. A sua.



Visite hp.com/solutions